



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES  
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

SEVERINO CAMELO SEGUNDO NETO

**YOUTUBE E APRENDIZAGEM DA GUITARRA ELÉTRICA**

JOÃO PESSOA

2024

SEVERINO CAMELO SEGUNDO NETO

## **YOUTUBE E APRENDIZAGEM DA GUITARRA ELÉTRICA**

Trabalho de conclusão de curso de graduação em Licenciatura em Música — Práticas Interpretativas, Centro de Comunicação, Turismo e Artes, Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do grau em Licenciado em Música.

**Orientadora:** Juciane Araldi Beltrame

**Coorientador:** Gutemberg de Lima Marques

JOÃO PESSOA

2024

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

S456y Segundo Neto, Severino Camelo Segundo.  
Youtube e aprendizagem da guitarra elétrica /  
Severino Camelo Segundo Segundo Neto. - João Pessoa,  
2024.

43 f. : il.

Orientação: Juciane Araldi Beltrame.  
Coorientação: Gutemberg de Lima Marques.  
TCC (Graduação) - UFPB/CCTA.

1. Música (Licenciatura) - TCC. 2. Guitarra elétrica  
- Estudo e ensino. 3. Guitarra - Aprendizagem - UFPB.  
4. Música - YouTube - Desenvolvimento musical. I.  
Beltrame, Juciane Araldi. II. Marques, Gutemberg de  
Lima. III. Título.

UFPB/CCTA

CDU 78:37(043.2)

SEVERINO CAMELO SEGUNDO NETO

## YOUTUBE E APRENDIZAGEM DA GUITARRA ELÉTRICA

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Música, Centro de Comunicação, Turismo e Artes, da Universidade Federal da Paraíba.

Aprovado em: 24/10/2024

### BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente  
 JUCIANE ARALDI BELTRAME  
Data: 31/10/2024 17:59:56-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Juciani Araldi Beltrame (orientadora)  
Universidade Federal da Paraíba

Documento assinado digitalmente  
 GUTENBERG DE LIMA MARQUES  
Data: 29/10/2024 13:28:12-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Me. Gutenberg de Lima Marques (coorientador)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Documento assinado digitalmente  
 LEONARDO MEIRA DANTAS  
Data: 30/10/2024 06:55:59-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Leonardo Meira Dantas (membro interno)  
Universidade Federal da Paraíba

Documento assinado digitalmente  
 LUCAS BENJAMIN POTIGUARA  
Data: 31/10/2024 17:22:13-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Me. Lucas Benjamin Potiguara (membro externo)  
Escola Estadual de Música Anthenor Navarro

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Deus por estar sempre ao meu lado, me fortalecendo, e pela graça concedida capacitadora para finalizar uma etapa importante em minha formação.

Minha gratidão enorme também a minha família, em especial, aos meus pais, Normando e Valéria, por sempre incentivarem os meus estudos na música e me criarem com muito amor, e aos meus irmãos, João e Adalgiza que estão presentes comigo, me cativando, ao longo dessa jornada.

As minhas vós, Maria da Conceição e Maria das Graças e a minha tia Magnólia, que estiveram presentes em toda minha trajetória nos estudos.

Aos meus amigos Thyago, Felipe, Marlone que me incentivam, inspiram e cativam para que a cada dia eu cresça e evolua.

A vida do meu pastor, Jean Kleber e da minha igreja (Batista miramar)

Aos meus amigos da igreja pastor Edicleyto, Robério e Daniel

Ao pastor Giuseppe Winston por me inspirar em sua trajetória e me despertar para a música e estudar violão.

Ao querido amigo Rodrigo, em nossas aulas aos sábados a tarde, momento em que cresci e amadureci musicalmente, juntamente com meu irmão.

Aos meus queridos, Marcelo Farô e Marcos Rosa por marcarem minha trajetória no estudo da guitarra antes de ingressar na universidade.

Aos meus orientadores, Juciane Araldi e Gutenberg Marques, não tenho palavras para expressar tamanha gratidão.

Aos meus professores de instrumento, Anderson, Léo Meira, Eduardo Brito, Igor Brasil e a todos os professores do curso que estiveram presentes nesse período de minha formação.

Aos meus amigos que aceitaram participar da pesquisa, Abdiel, Davison e Eduardo e todos os meus demais amigos.

## RESUMO

A presente pesquisa investigou a vivência de três guitarristas estudantes do curso de licenciatura em música da Universidade Federal da Paraíba. Este trabalho teve como objetivo geral compreender como alunos de guitarra da UFPB utilizam o YouTube para o seu desenvolvimento musical, a partir da experiência desses alunos. Os objetivos específicos foram: identificar a literatura sobre o tema; caracterizar a plataforma e conteúdos sobre guitarra publicados no YouTube; analisar como alunos de guitarra da UFPB se apropriam desses conteúdos; refletir sobre os processos de aprendizagem de guitarra através da plataforma. A metodologia foi de abordagem qualitativa, tendo como coleta de dados a aplicação de um questionário e a realização de entrevistas semiestruturadas. Como resultados, encontramos vivências diversas, em como essa plataforma agrega no desenvolvimento musical dos estudantes, na forma em que os estudantes utilizam o YouTube em seus estudos. Verificamos os conteúdos mais procurados, como a relação com o YouTube vai se modificando ao longo de sua formação e as principais dificuldades do uso dessa mídia. O estudo mostrou como o YouTube pode ser visto como um campo de aprendizagem de guitarra elétrica.

**Palavras-chave:** YouTube; aprendizagem de guitarra; guitarra elétrica.

## **ABSTRACT**

This research investigated the experiences of three guitar students in the undergraduate music course at the Federal University of Paraíba. The general objective of this study was to understand how guitar students at UFPB use YouTube for their musical development, based on the experiences of these students. The specific objectives were: to identify the literature on the subject; to characterize the platform and guitar content published on YouTube; to analyze how guitar students at UFPB use this content; and to reflect on the guitar learning processes through the platform. The methodology used was a qualitative approach, with data collection through the application of a questionnaire and semi-structured interviews. The results showed diverse experiences regarding how this platform contributes to the musical development of students, and the way in which students use YouTube in their studies. We verified the most sought-after content, how the relationship with YouTube changes throughout their education, and the main difficulties in using this media. The study showed how YouTube can be seen as a field for learning electric guitar.

Keywords: YouTube; guitar learning; electric guitar.

## SUMÁRIO

|          |   |           |
|----------|---|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO</b>   | <b>7</b>  |
| <b>2</b> | <b>REVISÃO DE LITERATURA</b>  | <b>11</b> |
| 2.1      | RELAÇÃO MÚSICA E YOUTUBE  | 13        |
| 2.2      | ENSINO DE GUITARRA ELÉTRICA E A AUTOAPRENDIZAGEM                        | 14        |
| <b>3</b> | <b>METODOLOGIA</b>  | <b>16</b> |
| 3.1      | INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS   | 16        |
| 3.2      | PARTICIPANTES DA PESQUISA   | 17        |
| <b>4</b> | <b>O USO DO YOUTUBE E O DESENVOLVIMENTO MUSICAL</b>                     | <b>19</b> |
| 4.1      | RELAÇÃO: USO DO YOUTUBE E DESENVOLVIMENTO MUSICAL                       | 19        |
| 4.1.2    | Aproximação com Músicos de Referência                                   | 21        |
| 4.2      | CONTEÚDOS BUSCADOS NA PLATAFORMA  | 21        |
| 4.2.1    | Critérios de qualidade  | 23        |
| 4.3      | DISPOSITIVOS E AMBIENTES DE ESTUDO                                      | 25        |
| 4.4      | DESAFIOS NO USO DO YOUTUBE PARA ESTUDOS MUSICAIS                        | 26        |
| <b>5</b> | <b>YOUTUBE E O APRENDIZADO DE GUITARRA</b>                              | <b>28</b> |
| 5.1      | BENEFÍCIOS NO USO DO YOUTUBE PARA O APRENDIZADO DA GUITARRA             | 28        |
| 5.2      | LIMITAÇÕES E DESVANTAGENS DO APRENDIZADO DE GUITARRA ATRAVÉS DO YOUTUBE | 30        |
| 5.3      | EXPERIÊNCIAS COM O YOUTUBE  | 31        |
| 5.4      | CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA PERFORMANCE                     | 33        |
| 5.5      | CURIOSIDADES E RECOMENDAÇÕES DE CANAIS                                  | 34        |
| <b>6</b> | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>   | <b>37</b> |
|          | <b>REFERÊNCIAS</b>  | <b>39</b> |
|          | <b>APÊNDICES</b>  | <b>41</b> |
|          | APÊNDICE A  | 41        |
|          | APÊNDICE B  |           |

## 1 INTRODUÇÃO

Em uma era de globalização, com o mundo mais conectado, o uso de mídias digitais, nos últimos tempos, tem crescido de maneira intensa. Muitas funções e atividades do dia a dia sofrem transformações na forma como as pessoas operam suas tarefas, como, por exemplo, a comunicação, mesmo sem estarem perto, presencialmente.

O YouTube é uma plataforma criada em 2005, por Hurley, Steve Chen e Jawed nos Estados Unidos (Almeida *et al*, 2015). Essa mídia digital possui muito conteúdo gratuito, tornando-a um ambiente democrático para produção e consumo, como aponta Oliveira (2024), embora haja um fator comercial forte na divulgação de anúncios e vídeos recomendados antes dos conteúdos acessados.

Todos os dias inúmeros conteúdos, vídeos, são postados e consumidos conforme a procura e a necessidade da informação de cada pessoa. O YouTube possui os canais, espaço em que são postados vários conteúdos. Dentro de cada canal, há os inscritos, que são as pessoas que se interessam em consumir aquele conteúdo do canal. Nos vídeos há espaço para interação com os inscritos, como os comentários e as opções de curtir ou não o vídeo. Como coloca Oliveira (2024), o YouTube é uma plataforma digital que pode ser usada como ferramenta pedagógica. Como afirma Mattar (2009), existe uma produção crescente de canais, músicas, videoaulas, entrevistas e outros conteúdos acessados de forma online, utilizados pelos consumidores sobre os mais diversos temas possíveis, e são gratuitos. Conforme indicado por Mattar (2009, p. 4):

Hoje existe, online, um crescente repositório de mídias para ser utilizado em EaD. A enorme quantidade de vídeos online gratuitos, combinada com inúmeras ferramentas também disponíveis online, trazem novas oportunidades para integrar conteúdo multimídia em EaD.

A música não fica de fora desse meio, uma vez que o YouTube possui muito conteúdo voltado para quem tem interesse em aprender um instrumento musical ou conhecimentos relacionados a música. Existem canais exclusivos de ensino de instrumento, que possuem uma organização em seus conteúdos e que muitas pessoas têm obtido êxito em seus objetivos, demonstrando ser um espaço amplo de potencialidade para a aprendizagem.

A utilização do YouTube implica necessariamente no uso de novos aparatos eletroeletrônicos, como celulares, tablets e computadores, gerando, como discute Araldi (2016) um impacto na área de educação musical na relação entre pessoas, música e recursos, na qual estes aprendizados e descobertas se retroalimentam e produzem novas formas de

aprender e ensinar música. O YouTube contém muitos conteúdos de entrevistas, principalmente hoje com o formato de podcasts.

No período pandêmico que vivemos da covid-19, a fase do isolamento social foi usada por muitos para aprender a fazer coisas novas, inclusive pessoas que não tinham contato com instrumentos musicais, conseguiram estudar e aprender o instrumento, outros usaram o período para se aperfeiçoar, como o meu caso, explorando a ferramenta do YouTube para ter acesso a conhecimentos musicais, neste sentido como afirmado por Marques (2022, p. 2):

O cenário de distanciamento social, em enfrentamento a pandemia da covid-19 iniciado no ano de 2020, evidenciou os processos pedagógicos que se dão através das tecnologias digitais em ambientes online. Convém destacar que essa já era uma realidade em anos anteriores. Desde que as tecnologias, e a internet, evoluíram para a possibilidade de produção de conteúdo digital de modo mais acessível pelos usuários, encontramos a viabilidade de haver práticas de ensino de música através de mídias sociais, por exemplo.

Em relação à produção de conteúdos sobre a guitarra elétrica no YouTube, há videoaulas sobre técnica, harmonia, repertório, hospedados em diferentes canais. Além disso, o uso de *backing tracks* (bases musicais prontas) é muito característico dos guitarristas, sobretudo no estudo de improvisos. Outro fator importante são os vídeos de “*guitar cam*” que mostram a ênfase na guitarra durante as músicas, favorecendo a questão visual e de som. Por fim, destacaria o próprio consumo de shows com o elemento visual também. A guitarra é um instrumento muito visual, que trabalha com a ideia de desenhos de escalas, variações de digitações, então esse recurso é muito válido para o aprendizado.

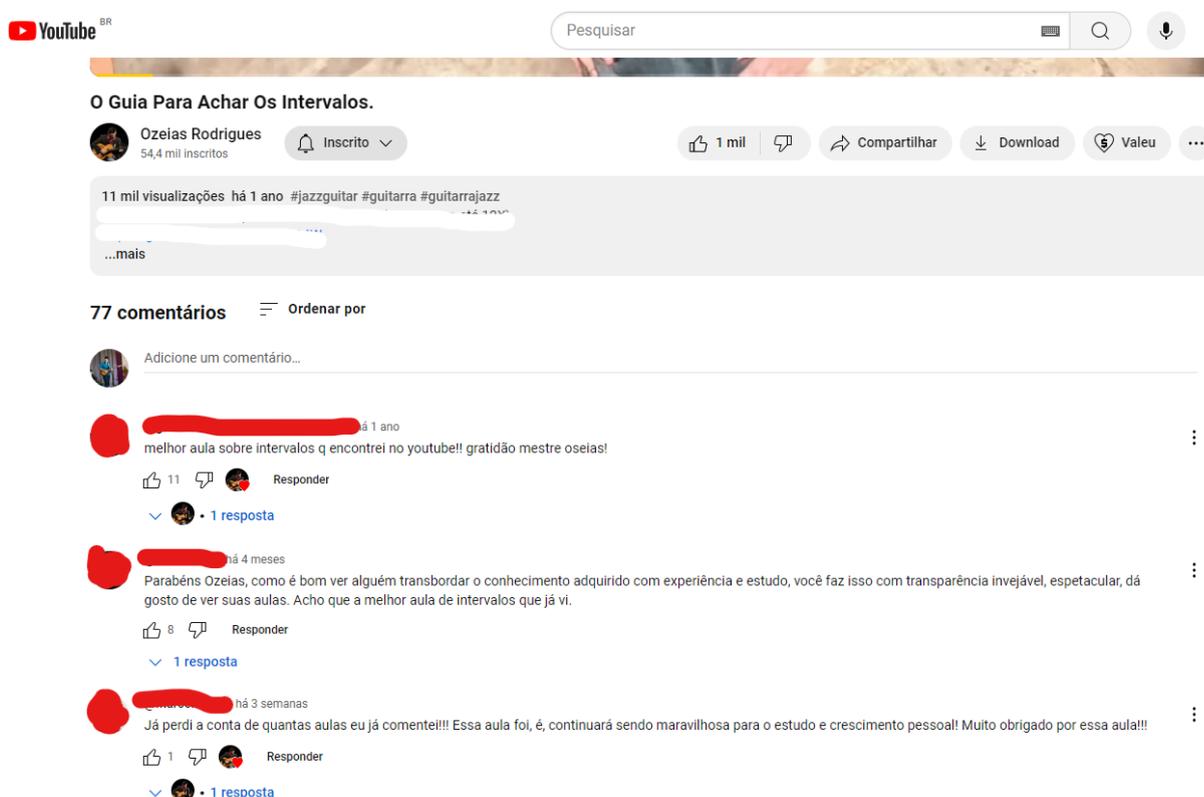
A discussão entre música e tecnologia tem sido fruto de pesquisas e trabalhos acadêmicos na área da educação musical. É importante para a área poder acompanhar essas transformações tecnológicas e entender como os alunos lidam com a tecnologia e as mudanças na forma de ensino da música, a partir dos avanços tecnológicos. Araldi (2013) destaca que principalmente estudantes de graduação das licenciaturas devem ter em sua formação este diálogo com o uso de metodologias e práticas pedagógicas que contemplem instrumentos tecnológicos. Há uma diversidade de recursos que estão à disposição e que tem sua aplicação discutida na educação musical, desde o uso de *softwares*, ao aproveitamento do YouTube como mediador do aprendizado, videoaulas de instrumentos, entre outros. (Potiguara, 2023; Marques, 2023).

A escolha por esse tema se deu pelo fato de perceber que o YouTube foi e tem sido uma fonte de acesso à informação nos meus estudos em gerais, como na busca de estudar outro idioma, aprender sobre empreendedorismo, mas principalmente na área musical, seja no

estudo do instrumento em si ou em aspectos relacionados a conteúdos da música em geral, como teoria, produção musical e apresentações de *shows*. Assim como eu, diversas pessoas dão *feedbacks* positivos acerca do uso do YouTube com esta finalidade.

Percebo que em minha experiência de aprendizagem musical, o YouTube me ajudou muito. Não tive acesso a um ensino formal de música antes de ingressar na universidade, tanto no instrumento quanto em assuntos relacionados à teoria. Logo, o YouTube foi, e continua sendo, uma fonte de consulta e de acesso à informação. Muitos inscritos em alguns canais relatam no espaço dos comentários agradecendo e afirmando que obtiveram êxito em seus objetivos de aprendizado relacionados à música (ver Figura 1).

**Figura 01** — Captura de tela como exemplo de comentários positivos



Fonte: Autor, 2024.

Em minha formação, destacaria de forma especial o consumo de conteúdos no YouTube que me fizeram evoluir como músico, em diferentes âmbitos, desde a prática da técnica do instrumento, a conhecimentos mais voltados para harmonia e repertório. A partir disso, surge a seguinte problema de pesquisa: como alunos de guitarra da UFPB utilizam o YouTube para o seu desenvolvimento musical?

Assim, o objetivo geral da pesquisa consiste em como compreender alunos de guitarra da UFPB utilizam o YouTube para o seu desenvolvimento musical. Os objetivos específicos são: Identificar a literatura sobre o tema; caracterizar a plataforma e conteúdos sobre guitarra publicados no YouTube; analisar como alunos de guitarra da UFPB se apropriam desses conteúdos; refletir sobre os processos de aprendizagem da guitarra através da plataforma.

Para isso, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa entrevistando três estudantes de guitarra do curso de música da UFPB. A escolha dos entrevistados passou por critérios específicos que serão detalhados no capítulo 3.

O trabalho está dividido em 6 partes. Na primeira parte está a introdução, na qual apresento o tema central do trabalho, o problema de pesquisa e os objetivos, e a sua justificativa. Na segunda, a revisão de literatura. A terceira parte trata da metodologia, na qual exponho os caminhos metodológicos para a pesquisa. A quarta e quinta parte são as discussões sobre o tema, articulados com os dados encontrados na pesquisa, e na última parte as considerações finais.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

No primeiro estágio da revisão de literatura, utilizei alguns indexadores, como o Amplificar, o repositório da UFPB e o Google acadêmico. A partir da busca de palavras-chave como: “Educação e Guitarra”, “Aprendizado de guitarra”, “Educação musical e Guitarra”, “Guitarra e YouTube”, “Educação musical e YouTube” encontrei oito trabalhos. Dentre eles, três tratam do ensino-aprendizagem de música através do YouTube, quatro tratam do ensino de guitarra e tecnologias e um trata de guitarra e YouTube.

A dissertação de mestrado *O Ensino De Saxofone Na Era Digital: Um Estudo Sobre Professores/Produtores Do Youtube* (Silva, 2020), investigou as características dos professores brasileiros de saxofone no contexto do YouTube, a partir da estruturação pedagógica e de divulgação dos seus canais. Os resultados dessa pesquisa apontam para o YouTube como um possível campo de atuação para professores de música, além de indicar um espaço de aprendizagem para quem produz e para quem acessa ao site.

Marques Júnior (2017) desenvolveu a tese *Ensino de Violão através da Internet: Análise de dois vídeos instrucionais em um canal do Youtube* que objetivou identificar e compreender as estratégias de ensino que compõem um vídeo instrucional para o ensino de violão através da internet. O trabalho encontrou que as estratégias normalmente adotadas para o ensino de instrumento independem das estratégias audiovisuais, mas a associação de imagens com palavras e execução musical interferem de forma positiva ou negativa nas metodologias de ensino de instrumento.

Marques (2021; 2022) realizou uma dissertação de mestrado com o título *Práticas de ensino e aprendizagem de canto nas mídias sociais: um estudo sobre o espaço pedagógico-musical YouTube* que visou compreender como ocorrem as concepções, interações e práticas de ensino e aprendizagem de canto através de mídias sociais oriundas de um canal no YouTube.

Através da pesquisa, foi possível compreender que as concepções, interações e as práticas de ensino e aprendizagem de canto desenvolvidas em um canal no YouTube apresentam e possibilitam: estruturas pedagógicas lineares em sua disposição ou não lineares por opção e condução do próprio aprendiz; potencial de interação todos-todos; e características que potencializam múltiplas formas de aprendizado através da manipulação dos vídeos. (Marques, 2022, p. 1).

No que tange o ensino aprendido de guitarra, Mariano (2018) em sua tese de doutorado intitulada *Diretrizes e Perspectivas para o ensino superior de guitarra elétrica no Brasil* teve como objetivo lançar uma visão apurada a respeito do ensino de guitarra elétrica

em cursos de formação superior no Brasil, observando que existe um movimento de consolidação de uma escola de guitarra elétrica brasileira em suas múltiplas linguagens, trazendo uma perspectiva integrativa de conhecimentos e saberes.

Camelo Neto (2019), em um trabalho de conclusão de curso chamado *Utilização de redes sociais no processo de aprendizado de guitarra elétrica: uma análise sobre como os instrumentistas enxergam esse meio*, objetivou analisar o pensamento dos guitarristas quanto a utilização de redes sociais para a aprendizagem do instrumento, trazendo informações do que mais atrai os guitarristas em uma rede social, reflexões acerca de seus usos e análises sobre o grau de importância que os guitarristas dão às mesmas.

Caneca e Marins (2020) fizeram um artigo *Ensino de guitarra elétrica a distância: o perfil de um curso e a adaptação do professor para o formato online* que levantou aspectos acerca do desenvolvimento de um curso online de música e o impacto que a criação de um curso EaD pode ter na atuação do professor. O trabalho concluiu que a criação do curso influenciou positivamente a prática pedagógica nas aulas presenciais do professor, entretanto o formato do curso negligencia a etapa de avaliação dos alunos.

Amaral (2023) desenvolveu a dissertação intitulada *O Ensino da guitarra elétrica na modalidade de ensino remoto: um estudo com professores de Natal-RN* que teve como objetivo identificar vantagens e desvantagens na atuação no ensino de guitarra elétrica remoto, bem como contribuir para a educação musical ao levantar aspectos acerca do ensino da música nesta modalidade. Os professores conseguiram ter resultados positivos nas aulas remotas, entretanto, algumas desvantagens foram identificadas como, por exemplo, o fato dos alunos ficarem mais suscetíveis a desenvolver vícios que seriam facilmente identificados na modalidade presencial. Apesar disso, as vantagens superam as desvantagens.

Por fim, o trabalho de Souza (2014) que articula YouTube e guitarra, *A utilização do Youtube como ferramenta para o ensino e aprendizagem de guitarra: Concepções de um músico professor de Instrumento* que objetivou compreender a utilização do YouTube como ferramenta para o ensino e aprendizagem de guitarra a partir das concepções de um músico-professor. O estudo aponta o YouTube como uma ferramenta para o aprimoramento dos músicos e para o ensino à distância, e aponta para a necessidade da realização de mais pesquisas sobre o uso dessa ferramenta em diferentes contextos de educação musical, em especial, em espaços de ensino de instrumentos musicais.

## 2.1 RELAÇÃO MÚSICA E YOUTUBE

O uso de recursos digitais, a partir do desenvolvimento tecnológico, tem se tornado mais comum em uma era de expansão do acesso à informação. Como coloca Marques (2022), entender conceitos como cibercultura e cultura participativa nos ajuda a ter um panorama e uma melhor leitura da complexidade deste fenômeno. As mídias sociais têm sido esse espaço de possibilidades de ensino, mediado por interfaces digitais.

O YouTube, mídia digital a qual abordaremos de forma mais específica neste trabalho, tem assumido esse espaço educacional destacado no âmbito digital, como destaca Marques (2021) possuindo como característica, um ambiente inovador quando contrastamos com os veículos de comunicação de massas, estimulando a prática e a autonomia dos aprendizes. O YouTube possui muitos pontos positivos que ajudam nesse processo de aprendizado, como poder reduzir a velocidade do vídeo, retornar para um trecho específico do vídeo, além do fator visual, pensando na execução, que para música e o aprendizado musical é muito agregador. Marques Júnior (2017), discute estratégias de ensino de instrumento relativas as videoaulas e o impacto positivo e negativo tido no aprendizado, pois a forma que o vídeo está organizado com relação a posicionamento de câmera, indicações na tela e outros detalhes interferem no aprendizado. Diversos canais produzem conteúdos que se propõem a ensinar algo, como as videoaulas e os tutoriais. Há também vídeos relacionados ao contexto musical que não possuem finalidade direta em ensinar algo relacionado a música, mas a pessoa que assiste o vídeo pode extrair elementos que vão agregar aos conhecimentos musicais.

O YouTube, simultaneamente, também é esse espaço de ação pedagógica, na qual as pessoas têm acesso aos conteúdos gratuitamente, o que traz a possibilidade de pessoas que não tem recursos financeiros consigam conectar-se às informações, apesar de que no contexto do Brasil se faz necessário avançarmos no aspecto da desigualdade social. Por outro lado, como reitera Silva (2020), o fluxo de informações e a forma que as mesmas estão à disposição, tornam o processo de aprendizagem desafiador, pelo fato das informações se encontrarem dispersas, fomentando o debate de como usar o recurso da forma que seja mais eficiente.

Interligando o YouTube e guitarra, o trabalho de Souza (2014) compreende o YouTube como um espaço de autoaprendizagem musical, na qual o indivíduo que acessa os vídeos e conteúdos faz as suas escolhas de assistir a qualquer momento e lugar. Após sua pesquisa, ele destaca a importância da intervenção de um profissional da música de forma presencial ou virtual.

Em relação ao aprendizado de guitarra, cabe ressaltar a importância da mediação, do acompanhamento presencial ou virtual de um músico profissional ou professor durante o processo de aprendizagem do instrumento através do Youtube para que haja uma compreensão maior da linguagem musical, da técnica e também, um estímulo para a aprendizagem musical. Na ausência do acompanhamento de um professor, o aluno poderá ficar estagnado, sem progredir, perdendo assim o interesse pelo estudo musical devido a possíveis dificuldades técnicas e/ou musicais encontradas (Souza, 2014, p.17).

Na fala de Souza (2014), creio que essa possibilidade de estagnar pode acontecer e deve ser considerado. Acrescento ainda que a utilização da plataforma como única fonte de acesso à informação pode gerar lacunas na formação como músico, por não ter uma orientação bem definida do rumo metodológico, de forma geral, pelo fato dos conteúdos muitas vezes estarem dispersamente nos canais. Por outro lado, há canais que possuem playlists com uma sequência no conteúdo, trazendo a possibilidade de quem acompanha os vídeos de seguir os vídeos progressivamente.

## 2.2 ENSINO DE GUITARRA ELÉTRICA E A AUTOAPRENDIZAGEM

O ensino de guitarra de forma online expande com o avanço das tecnologias e, além do YouTube, há outras mídias como o Instagram com conteúdos gratuitos, mas, além disso, outro mercado que se abriu para professores de guitarra foram os cursos *online* de instrumento. Caneca e Marins (2020) fizeram um artigo que aborda como a produção de um curso online de guitarra interferiu positivamente em sua prática pedagógica, ao mesmo tempo, propondo reflexões e ponderações com relação à deficiência na avaliação dos alunos.

Em um contexto pós-pandemia do covid-19, com a necessidade do isolamento social, houve a expansão do ensino *online*. Em seu trabalho, Amaral (2023) aborda a necessidade de adaptação para este formato diante do contexto, discutindo as vantagens e desvantagens do ensino de guitarra neste modelo relatados pelos cinco professores que participaram do trabalho, também refletindo aspectos relacionados a adaptação da educação musical para esse modelo de ensino.

Camelo Neto *et al* (2019), conclui que a maioria dos guitarristas utiliza o espaço das mídias sociais em seu cotidiano de estudos. Como articula Mariano (2018), há uma informalidade no ensino e aprendizado de guitarra, diferentemente do violão, sendo um instrumento mais antigo nas universidades e conservatórios, por outro lado, há um movimento

de consolidação de uma escola de guitarra brasileira, unindo diversas influências de múltiplas linguagens e práticas musicais

Como afirma Mariano (2018), no YouTube há uma série de vídeos sobre questões relacionadas a timbres, amplificadores, pedais, pedaleiras e recursos tecnológicos que são inerentes a prática da guitarra, cabendo fazer uma boa filtragem de vídeos que podem ser utilizados como referência.

De maneira geral, conseguimos verificar a internet como um espaço de acesso ao conhecimento, em especial o YouTube, cabendo algumas ressalvas com relação a como esses conteúdos são consumidos e os filtros que devem ser feitos. Nesse sentido, esta pesquisa pode contribuir para a construção desse conhecimento de ensino/aprendizagem de instrumento, especialmente da guitarra, através do YouTube.

### 3 METODOLOGIA

Essa pesquisa teve um caráter qualitativo, direcionada a perspectiva musical, que está nas ciências humanas e sociais. Compreende-se pesquisa qualitativa enquanto característica “ser uma abordagem sistemática cujo objetivo principal é compreender as qualidades de um fenômeno específico, em um determinado contexto.” (Ilari, *apud* Penna 2015, p.37).

Nesse sentido, a escolha por essa característica visou compreender o fenômeno de aprendizado por estudantes da graduação de música, com habilitação em guitarra elétrica, a partir da plataforma YouTube. A pesquisa teve alguns estágios, como a elaboração de um questionário para selecionar os entrevistados, a escolha do perfil dos entrevistados e a construção do roteiro de entrevistas.

#### 3.1 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

As estratégias utilizadas para a coleta de dados foram: questionário para seleção dos participantes e entrevistas semiestruturadas. Iniciou-se com a construção do questionário colaborativamente, remotamente, por sala de aula virtual, juntamente com a professora orientadora e colegas orientandos de TCC. O questionário (Apêndice A) teve o objetivo de selecionar o melhor perfil para realizar a entrevista. Após a formulação do questionário, entrei em contato com o professor de guitarra da UFPB para que divulgasse o questionário no grupo de *WhatsApp*, e a maior quantidade de estudantes participassem. Participaram desse questionário, nove estudantes de guitarra do curso da licenciatura.

Posteriormente, iniciamos a construção do roteiro de entrevista (Apêndice B). O roteiro foi apresentado nas reuniões de orientação, e teve a contribuição dos colegas, além dos orientadores, ajustamos as perguntas do roteiro, e traçamos como objetivo a realização de uma entrevista piloto. A escolha pela entrevista semiestruturada se deu por conseguir traçar uma “pauta” durante a entrevista, mas, ao mesmo tempo, podendo fazer intervenções, complemento nas perguntas e outras novas perguntas que surgissem, motivadas pelas próprias respostas. De acordo com Penna (2015, p. 139), a entrevista semiestruturada tem como característica a aplicação de um roteiro com perguntas abertas com a condução feita de forma flexível, de acordo com seu desenvolvimento.

A entrevista piloto foi importante para refletirmos quanto a questões das próprias perguntas do roteiro e, a partir disso, reajustar para o roteiro seguir uma melhor coerência nas

perguntas, ao mesmo tempo em que extraíssemos o máximo de informações por parte de cada entrevistado. Posteriormente, ajustamos novamente o roteiro coletivamente para a aplicação nas entrevistas as quais a pesquisa se debruçaria.

### 3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

A escolha dos participantes para a entrevista foi a partir dos seguintes critérios: ter respondido o questionário; aceitar participar da pesquisa, ser estudante da graduação, pertencer a distintos anos de ingresso no curso. A escolha por esses alunos se deu pelo fato de estarem em fases diferentes do curso, ou seja, fase inicial, metade e fase final do curso. Assim, os estudantes, que foram selecionados foram: Abdiel (ingresso no curso em 2020.1); Eduardo (ingresso no curso em 2021.1); e Davison (ingresso no curso em 2023.1). Foi apresentado (Apêndice C) para os participantes da pesquisa um documento para que optassem em serem chamados pelo nome ou por pseudônimos. Todos optaram em serem chamados pelo nome.

As entrevistas foram realizadas através da plataforma do google meet. As mesmas, foram gravadas audiovisualmente, utilizando o *software* “OBS studio”, e também simultaneamente por um celular, captando apenas o áudio, como protocolo de redundância. Os dados sobre as entrevistas podem ser vistos no Quadro 1.

Quadro 1- Informações sobre a data e a minutagem das entrevistas

| Entrevista 1 (Eduardo)  | Entrevista 2 (Abdiel)   | Entrevista 3 (Davison)  |
|---|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>● 14/06/2024</li> <li>● 42'43''</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>● 26/06/2024</li> <li>● 44'36''</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>● 28/06/2024</li> <li>● 43'15''</li> </ul> |

Fonte: autor, 2024.

Em relação ao andamento de cada entrevista:

Entrevista 1: A entrevista com o Eduardo foi muito fluida até pelo perfil do entrevistado. Durante o momento das perguntas, por algumas vezes precisei retomar para o tema, porque senti estarmos tangenciando algumas perguntas. Uma estratégia que utilizei foi fazer a mesma pergunta do roteiro de outra forma, o que trouxe um resultado satisfatório. Muito do que o entrevistado falou, me serviu também como estudo, ou seja, dica de canais e conteúdos que não conhecia.

Entrevista 2: A segunda entrevista, mediante a primeira experiência, foi ainda mais tranquila. Fiz menos intervenções, o fato de perguntar de outra forma ajuda o entrevistado a entender de forma mais clara o objetivo da pergunta. Foi muito fluida também. Das três entrevistas, a vivência deste é a que mais me fez lembrar e associar a minha trajetória com o uso do YouTube nos estudos da guitarra.

Entrevista 3: A terceira entrevista me senti surpreendido com algumas repostas. Fazendo um comparativo com as outras, achei que o resultado foi a mais peculiar, o que me deixou satisfeito com as respostas.

Para a transcrição das entrevistas, utilizei a inteligência artificial através da plataforma *transkriptor* na versão paga, na qual precisei fazer algumas correções de português.

Após a transcrição, comecei a trabalhar na categorização e organização dos dados. A construção se deu a partir do próprio roteiro, e então sintetizei algumas perguntas que dialogam entre si, em estruturas de tópicos maiores. A partir deste posto, selecionei trechos das entrevistas que dialogavam com a organização dos tópicos. Após feita a análise dos dados, recorri junto aos meus orientadores, ao *ChatGpt* para ver se a estruturação dos tópicos estava clara, e ele sugeriu poucas mudanças que incorporei na versão final da análise.

## 4 O USO DO YOUTUBE E O DESENVOLVIMENTO MUSICAL

Com o avanço tecnológico e o surgimento de novos recursos de acesso à informação, a plataforma YouTube surge como uma importante ferramenta da aprendizagem musical (Potiguara, 2023a, p. 2), portanto, contribuindo para os estudos musicais e consequentemente o desenvolvimento de músicos que se utilizam do meio para estudar ou para armazenar dados. O desenvolvimento musical está para além da formação do instrumentista em si, mas na formação do músico em suas diversas nuances. A partir das entrevistas, verificamos que o YouTube tem relevância nos estudos da música dos entrevistados, não só no âmbito da *performance* ou no estudo do instrumento, mas como músico de forma geral, e a partir disso, refletiremos sobre as vivências e em como este desenvolvimento musical tem acontecido.

### 4.1 RELAÇÃO: USO DO YOUTUBE E DESENVOLVIMENTO MUSICAL

O uso do YouTube como recurso de acesso à informação na área da música é vasto e diverso. No âmbito da guitarra, há videoaulas de solos, *licks*<sup>1</sup>, músicas, conteúdos sobre técnica, improvisação, harmonia, fundamentos do instrumento (guitarra), timbre e muitos outros assuntos. Além disso, o YouTube dispõe dos recursos de *backings tracks* e *playalongs* que são muito importantes para o estudo aplicado do instrumento, seja de base (acompanhamento) ou de improvisação, tendo eficácia o uso desse recurso por incorporar elementos musicais do gênero musical, na prática do músico (Levy, 2010, p. 36). Ademais, o YouTube possui *shows*, apresentações e discos de forma acessível, e também, de forma mais recente, os podcasts e entrevistas com muito material sobre música.

Eduardo (entrevista, 14/06/2024) afirmou que o YouTube foi importante para o seu desenvolvimento musical em um sentido amplo em relação à: musicalidade; vocabulário de frases, acordes e técnicas; expressividade. Ainda sobre a sua relação com a plataforma, ele comentou que:

Eu sempre fui autodidata. Já tive alguns professores, mas nunca aquela coisa constante, de realmente ter um acompanhamento de um professor. O YouTube sempre me serviu bastante, não só pela escuta de material de áudio, de música para poder tirar de ouvido, mas também de videoaulas [...] Vi essas videoaulas mais longas que você consegue absorver muita coisa só ouvindo e vendo a perspectiva do cara em relação a como ele faz a harmonia, como ele pensa os acordes. Me serviu

---

<sup>1</sup> Lick: Frases prontas

bastante para o estudo de harmonia e improvisação (Eduardo, entrevista, 14/06/2024).

Abdiel (entrevista 26/06/2024) afirmou que o conhecimento adquirido tem relação direta com o YouTube, sendo 100% relevante. Em sua trajetória, ele contou que chegou a fazer aula de violão, mas parou depois de um tempo. O conhecimento voltado a guitarra foi praticamente todo adquirido através do YouTube, até porque, em sua cidade não havia professor que trabalhasse especificamente com aulas de Guitarra. Ele explica como usava a plataforma:

O pouco que sei, peguei no YouTube. Realmente, tudo no YouTube. Fui para a guitarra e comecei a pesquisar tudo no YouTube. Eu nunca fui o cara de parar, pegar um livro e estudar. No caso do YouTube, os vídeos interagiam mais comigo. Não tinha computador, era o celular (Abdiel, entrevista 26/06/2024).

Na fala de Abdiel observamos alguns pontos com relação à contribuição da plataforma na sua formação, por exemplo, trago a discussão sobre a totalidade indicada na fala. Além disso, o entrevistado indica a sua preferência em aprender por vídeos e não por livros, indicando o seu estilo de aprendizagem.

Por outro lado, Davison afirmou que o YouTube teve uma parcela importante no seu desenvolvimento musical, mas em termos de quantificação, ele atribuiu 50%. Nas suas palavras: “É uma forma de poder ter acesso a shows, então acho que 50% foi indo atrás de conhecimento na internet, no YouTube” (Davison, entrevista, 28/06/2024). O entrevistado acrescenta que os outros 50% foram por meio de livros e o convívio com outros músicos.

Nesse sentido, é notável a participação do YouTube na formação e no aprendizado musical para os entrevistados, cada qual com uma relação própria com a plataforma e suas particularidades.

Outro fator que é válido ser comentado, é o fato de todos participarem, atualmente, de uma instituição formal de ensino, na qual eles possuem professores de instrumento e de outras disciplinas relacionadas à música, entretanto exploram o YouTube como ferramenta de aprendizado. Fato esse também discutido por Potiguara, (2023b, p. 191) que na sua experiência de aprendizado de bateria, o YouTube sempre esteve presente como ferramenta para os estudos no instrumento.

#### 4.1.2 Aproximação com Músicos de Referência

Outro fator trazido pelos entrevistados é o fato de “se aproximar” dos músicos que se tem como referência e, a partir disso, aprender como é executada determinada técnica e somar a sua personalidade musical. Esse fato é identificado por Eduardo, que comenta que busca por guitarristas que tem a ver com sua sonoridade (Eduardo, entrevista, 14/06/2024), fato também colocado por Abdiel (entrevista 26/06/2024) quando afirma que se utiliza de vídeos de músicos referência no gênero do forró para aprender como executa as levadas na guitarra. Sobre essa aproximação, Eduardo comentou que:

É muito em relação ao que eu me identifico musicalmente. É assim que vou relacionando nos vídeos. Por exemplo: eu não pego um cara de metal ou heavy metal, o cara ensinando ali a técnica dele, porque não é a minha influência, não é o que tô buscando. (Eduardo, entrevista, 14/06/2024).

Chamo atenção para a questão de se identificar musicalmente. Esse fator está ligado a busca por vídeos e conteúdos de outros guitarristas que comuniquem com a forma de tocar de Eduardo, ou seja, suas preferências de técnica, sonoridade, gênero além de outros aspectos, e a partir disso ele trazer elementos dessas referências musicais para sua identidade enquanto músico.

#### 4.2 CONTEÚDOS BUSCADOS NA PLATAFORMA

O uso do YouTube como ferramenta de estudos, está para além do exercício técnico no instrumento, mas entrelaçado a conhecimentos musicais gerais, ou seja, além do fator da execução do instrumento, essa ferramenta dispõe de conteúdos voltados para a prática de conjunto que podem auxiliar o desenvolvimento não apenas como instrumentista, mas como músico enquanto integrante de equipe e na interação com outros músicos. Além disso, são encontradas entrevistas com outros músicos, nas quais é possível aprender a partir da vivência dos mesmos e absorver o que seja necessário.

Em sua entrevista, além da guitarra, Eduardo destacou a procura por temas como harmonia, arranjos, direção musical e a própria carreira de músico. Abdiel comentou que no passado, estudava técnica e harmonia, e hoje o seu estudo é principalmente assistir vídeos de pessoas que ele considera como referência no mercado atual em que atua (forró), e então aprender aquela linguagem musical. Em contrapartida, Davison destacou a própria lutheria do instrumento (guitarra), desde a concepção de construção do instrumento até um aspecto mais minucioso quanto a escolha do sistema elétrico, como os captadores e a própria

manutenção da guitarra, além de conteúdos como improvisação e composição. A respeito disso, ele colocou:

Uma parte que acho muito interessante do instrumento é você conhecê-lo. Saber como é feito, saber a parte elétrica, acho que aprimora. Hoje em dia, a partir desses *reviews*, de conserto na parte elétrica, eu consigo consertar minha guitarra [...] Também vou atrás de conteúdo de harmonia, de melodia, de improviso. Atualmente, meu foco está mais nessa parte do improviso, de composição (Davison, entrevista, 28/06/2024)

A busca por conteúdos específicos está muito associada à necessidade de cada pessoa que utiliza o YouTube como fonte de aprendizado, ou seja, a um fator de ensino não necessariamente linear, mas pontual naquilo que se deseja estudar, e na relação com a plataforma. Marques (2022) aponta que o ensino de canto em meios *online* não acontece necessariamente de maneira linear. Podemos citar, de forma análoga, o contexto da guitarra elétrica, gerando experiências e relações particulares dos seus usuários com o YouTube. Sobre o aprendizado de canto pelo YouTube, ele afirma que:

Podemos compreender aqui que a formação do cantor não necessariamente se desenvolve de modo linear, contemplando então a característica de não-linearidade no aprendizado em meios online como o YouTube. Embora o curso ofertado na playlist analisada se estruture de forma sequencial, linear, há a possibilidade do aluno realizar uma escolha pessoal e transitar pelo canal e pelos vídeos de outras fontes na plataforma (Marques, 2022, p. 13).

Potiguara (2022, p. 199) também discute aspectos com relação ao uso conforme as necessidades e a importância da construção desse processo de aprendizado de forma autônoma.

É importante pensarmos que cada indivíduo possui suas especificidades, o que possibilita que ele desenvolva suas próprias estratégias de pesquisa contribuindo assim para a construção da autonomia do estudante. [...] Quando damos oportunidade ao estudante para que ele se sinta encorajado à pesquisar, acertar, errar e aprender com isso, estamos contribuindo para a construção de sua autonomia (Potiguara, 2022, p.199).

Dento dessa perspectiva, a construção de um processo de estudo autônomo pode ser vista nos dados desta pesquisa, a partir da experiência dos entrevistados. Selecionar os conteúdos é importante para se obter um bom aproveitamento dos vídeos, e cada pessoa que usa o YouTube possui uma forma de escolher os conteúdos que deverão ser consumidos. Durante a entrevista, Eduardo comentou que busca por videoaulas de até 15 minutos, quando se trata de *shows* ele consegue assistir conteúdos mais longos, sem se ater tanto a duração. Com relação à opção por temas, ele disse que depende do interesse que ele tem no momento. Com relação a isso, ele afirma:

O meu critério é em relação ao que tô procurando desenvolver no momento [...] O que minha capacidade musical tá querendo resolver no momento. Se quero estudar levada, *groove*, então procuro com base no que tô procurando musicalmente no instrumento (Eduardo, entrevista, 14/06/2024).

Em consonância com que foi comentado por Eduardo, Abdiel também opta por vídeos de curta duração porque muitas vezes a sua dúvida é pontual, entretanto quando esses não são suficientes, ele evolui para videoaulas de maior duração. Davison, por sua vez, disse que não fica limitado a buscar alguém já conhecido, mas acrescentou sobre a importância do vídeo ter uma produção razoável de áudio e vídeo. Outro fator apontado para a escolha daquele vídeo é a quantidade de visualizações, na qual acredito que pode estar associado ao fator de vídeo que tem relevância, entretanto, isso não evidencia necessariamente a qualidade do conteúdo, podendo se voltar mais para o entretenimento, aspecto que será discutido posteriormente neste trabalho. Assim como Eduardo e Abdiel, ele tem sua preferência por videoaulas entre 10 a 15 minutos. Davison coloca:

Até 10 minutos eu fico tranquilo pra assistir. Agora quando passa de 15 minutos eu já penso que pode ser enrolação e passo para outro vídeo com tempo menor, mas basicamente, prefiro vídeos com duração curta, com alguma produção razoável, além disso, também considero a quantidade de *views* para assistir os vídeos (Davison, entrevista, 28/06/2024).

Acredito que o aspecto relacionado a preferência por vídeos de 15 minutos esteja ligado a uma média a partir das suas próprias experiências as quais eles tenham obtidos sucesso no aprendizado do conteúdo e com o tempo de concentração dos entrevistados.

#### 4.2.1 Critérios de qualidade

Tendo em vista que na internet, de forma geral, há uma grande quantidade de conteúdo e acesso à informação, quando estamos nos propondo a aprender algo, é importante que a fonte que servirá de acesso à informação seja de boa procedência. Eduardo colocou que analisa o que o Youtuber se propõe a ensinar e vê se tem fundamento: “Primeiro dou *“play”*. Vou observando e vejo se realmente tem base aquilo que o cara tá falando. Às vezes o cara bota o título do vídeo com o passo a passo, mas enrola bastante e não é o que você está procurando. Eu sempre vou experimentando” (Eduardo, entrevista, 14/06/2024). Tal prática demonstra um processo autônomo, de análise, na qual o entrevistado por ser um músico experiente, consegue fazer essa análise mais atenta. Muitas vezes o título do vídeo promete um tipo de conteúdo que, na verdade, o vídeo não trata. Esse fenômeno é também chamado de *click bait's*, que na tradução literal significa “clique na isca”.

Abdiel comentou que quando estuda um assunto específico, é importante buscar informações em mais de uma fonte, até mesmo pensando em lecionar ou passar o conteúdo adiante de uma forma autoral nas suas aulas. Ou seja, é importante assistir a vários vídeos e buscar em outras fontes e a partir disso formular um extrato daquele conteúdo, tendo um entendimento próprio a respeito. Sobre isso ele colocou que:

Quando escolho um determinado assunto para estudar, geralmente pesquiso mais de uma fonte. Porque a partir do momento que você pesquisa mais de uma fonte, você consegue entender o assunto de verdade, e se você precisar passar aquele assunto para outra pessoa, já passa com suas palavras, e não com a mesma palavra de um livro só que você leu, ou de alguma coisa que você viu (Abdiel, entrevista, 26/06/2024).

Perguntei ainda se havia preferência por escolher vídeos de produtores já conhecidos e ele respondeu que sim e também quando há indicação de vídeos ou de canais da plataforma por parte de algum conhecido seu. Como também abordado na pesquisa de Marques (2021, p. 112), na qual um dos inscritos relatou que conheceu o canal abordado na pesquisa através da recomendação de uma pessoa.

Por outro Lado, Davison opinou que a quantidade de visualizações é importante para se ter indicativos de qualidade, assim como o espaço dos comentários onde as pessoas podem criticar, elogiar ou comentar algo sobre o conteúdo do vídeo, sobre seu produtor e se de fato aquele vídeo atingiu a expectativa do qual foi acessado. Nas suas palavras: “Após acessar os vídeos, nos comentários o pessoal faz algumas ressalvas; eles criticam ou elogiam; então por ali você tem uma noção se é uma pessoa que está sempre postando e falando de maneira coerente” (Davison, entrevista 28/06/2024).

Com relação aos critérios para a escolha dos vídeos e conteúdos em sua pesquisa, Silva (2020, p. 135) afirma que:

Filtrar as informações, ter a capacidade de selecionar materiais efetivos dentro do YouTube é algo que preocupou alguns participantes. Possivelmente é algo que preocupa os professores de forma geral, pois os alunos podem utilizar como base da aprendizagem informações que não estão respaldadas em fatos.

Esse meio de aprendizagem, através da plataforma, exige uma capacidade de análise por parte do estudante para obter sucesso, que exija habilidade e conhecimento prévio para poder explorar os vídeos. É possível músicos que utilizam a plataforma como principal forma de aprendizado esbarrarem em informações sem procedência, e acabar comprometendo o seu aprendizado, portanto, pode ser que principalmente músicos iniciantes encontrem dificuldades por não terem um olhar analítico sobre o conteúdo do vídeo. Buscar produtores consolidados é uma estratégia mais interessante para principalmente as pessoas que estão começando nos

seus estudos e que utilizam a plataforma como único meio de estudo, bem como para um público mais experiente, como são os participantes desta pesquisa.

O YouTube é uma plataforma que se propõe a dar voz a todos como discutido por Marques (2023, p.40), mas quem ou quais canais podem agregar na formação e de fato trazer um conhecimento que auxiliará no aprendizado da música? A resposta parece estar ligada não a plataforma que é o suporte, mas muito mais em buscar canais e produtores de conteúdo que façam um bom trabalho. Nesse sentido, cabe sempre um posicionamento crítico sobre até que ponto aquela informação que está sendo passada nos vídeos tem fundamento ou se está sendo apresentada corretamente.

#### 4.3 DISPOSITIVOS E AMBIENTES DE ESTUDO

A forma que a prática do estudo é realizada implica diretamente no seu rendimento. Utilizar locais propícios para o estudo e concentração, além da escolha mais adequada do recurso que será utilizado, potencializam o desempenho. Quando perguntado aos três entrevistados, ambos mostraram preferência pelo uso do *notebook* ou computador. Eduardo comentou que para um estudo mais relacionado à prática do instrumento, sentar e estudar, opta pelo *notebook*, mas também faz o uso do celular no consumo de *podcasts* relacionados a música, consumindo esse conteúdo de uma forma mais espontânea e até mesmo menos sistematizada. Nas palavras dele: “quando eu me sento em frente ao *notebook*. Às vezes pelo celular também, quando eu me deito e quero ver um podcast, aquelas entrevistas, do canal do Matheus Starling” (Eduardo, entrevista, 14/06/2024).

Abdiel relatou também sua preferência pelo *notebook* até por estar sempre portando o mesmo, e disse ter uma falta de adaptação ao uso de telas pequenas como o celular, utilizando apenas para algo que ele precise assistir com mais urgência. Geralmente ele assiste os vídeos em casa quando se organiza para estudar.

Davison relatou que quando precisa de mais atenção também opta pelo computador, não descartando o uso do celular, mas apenas para algo com menos “compromisso”. Em geral, os vídeos são assistidos em casa, mas quando ele vê algum vídeo de exercício, escala ou algum conteúdo que seja interessante, salva através do recurso do próprio YouTube e então quando chega em casa revê e estuda. Ele afirma:

Quando é algo que preciso sentar, entender e ver, vou no computador. Agora quando é algo só por curiosidade e ir escutando enquanto faço outra coisa, é no celular. Fora isso eu só vejo quando é algum vídeo realmente interessante. Alguma escala, exercício, coisa, eu vejo ali e salvo, favorito para quando chegar em casa, rever e

estudar, mas não aprendo ali na rua. Eu não consigo ter o foco suficiente ali ou fora de casa (Davison, entrevista, 28/06/2024).

Há uma convergência pela preferência do uso do *notebook* para estudar no YouTube, logo a preferência por dispositivos maiores mostra um jeito próprio, uma metodologia de estudos envolvendo o YouTube e que a escolha do dispositivo digital importa e que torna a experiência do uso da plataforma mais satisfatório na ótica dos entrevistados.

#### 4.4 DESAFIOS NO USO DO YOUTUBE PARA ESTUDOS MÚSICAIS

O estudo de forma autônoma apresenta desafios diferentes dos enfrentados em uma aula coletiva ou individual por exigir uma capacidade profunda de concentração por parte do estudante, comprometimento consigo mesmo e não haver relação com outros colegas em tempo real. Os participantes relataram que estudam principalmente em casa, com fone de ouvido, e individualmente.

Vivemos em uma época de fartura de informação, em que é difícil se concentrar em meio a tantos estímulos, principalmente quando estamos falando do estudo em telas de dispositivos digitais. Essa perspectiva é evidenciada por Cruz (2021) em um trabalho que um de seus objetivos foi entender a relação tempo vs tolerância no acompanhamento das aulas utilizando de duas metodologias: as videoaulas e aulas *online* durante a pandemia da covid-19, que também está relacionado a maneira de uso do YouTube.

Além dos problemas já apresentados, ainda somam-se a isso a perda de foco devido às inúmeras notificações de aplicativos recebidas no smartphone, ligações recebidas, diversas abas abertas em um browser, baixa interação com outros colegas de sala, entre outros que fazem com que o aluno durante o seu momento de concentração, tenha a mesma quebra, dificultando o processo de aprendizagem do mesmo (Cruz, 2021, p. 4).

Abdiel relatou que em sua experiência tem sido difícil manter um foco nos estudos, comentando que algumas vezes já passou por uma ou duas horas em frente ao YouTube e não conseguiu atingir o objetivo de aprender o que estava buscando. Eduardo falou que quando está no vídeo e percebe perder a concentração, ativa o modo ‘tela cheia’ e fica atento ao conteúdo que está sendo assistido, fazendo um exercício de paciência. Como geralmente ele utiliza o *notebook*, é comum desligar o celular para evitar distrações de notificações.

Eu tô aqui no vídeo. Se vi alguma coisa e tô perdendo foco, já coloco ali em tela cheia para não aparecer nada para mim. Fico ali só naquele vídeo e tento fazer um exercício de paciência. Porque mesmo você criando uma estratégia, é muito fácil da gente se distrair. O celular, por exemplo, desligo quando tô estudando. Acho que minha grande estratégia seria essa (Eduardo, entrevista, 14/06/2024).

Davison falou que, primeiro, busca um momento para estudar em que sabe que não terá a divisão de sua atenção. Ele comentou que deixar o vídeo minimizado pode distrair, então utilizar o vídeo sempre em “tela cheia” e fazer o uso de fones de ouvido podem auxiliar a não dispersar. Ele descreve que:

Procuro sempre dedicar um momento quando sei que não vou ter que fazer outra coisa. Quando preciso mesmo de concentração, fecho a porta do quarto, coloco o fone, aumento o volume para ficar só focado no que tô assistindo e não desviar a atenção de outras coisas. Procuro sempre manter na tela cheia, porque fica ali o foco só no vídeo mesmo. Se você deixar minimizado, aparece notificação e você fica saindo (Davison, entrevista, 28/06/2024).

Diante dos relatos, também cabe a reflexão acerca do papel que as mídias têm ocupado atualmente e da supervalorização de seu uso. Dentro dessa discussão, algo que pode ser problematizado é o quanto o volume de informação disposto no YouTube influencia no aprendizado. Nesse sentido, Lemos (2021, p. 30) discute os conceitos de informação e conhecimento, relacionando o primeiro à análise de dados, e seus sentidos, e o segundo à articulação de uma informação com outras, ou seja, volume de informação, não quer dizer volume de conhecimento. Ainda sobre essa discussão, ele aponta que “a cultura digital produz muitos dados, alguma informação, pouco conhecimento e raros momentos de sabedoria. E pelo andar da carruagem ainda estamos muito longe de conseguir chegar no topo dessa pirâmide” (Lemos, 2021, p. 31).

## 5 YOUTUBE E O APRENDIZADO DE GUITARRA

O YouTube emergiu como uma das principais plataformas de aprendizado musical para vários músicos, dentre eles os guitarristas, oferecendo acesso gratuito a uma vasta gama de conteúdos, videoaulas, apresentações ao vivo e consumo de música. Como apresenta Marques (2023, p. 40), possibilitando uma experiência mais imediata e personalizada por parte do usuário, e convergente ao que traz Mariano (2018, p. 123), proporcionando que o estudante desenvolva processos autônomos como converge principalmente pela ampla oferta de conteúdos. Neste capítulo, serão exploradas as experiências, vantagens e desvantagens, e reflexões sobre o YouTube no aprendizado da guitarra, além disso, como a plataforma impacta o desenvolvimento da *performance* musical, e por fim sugestões de canais trazidas pelos entrevistados.

### 5.1 BENEFÍCIOS NO USO DO YOUTUBE PARA O APRENDIZADO DA GUITARRA

O YouTube é uma ferramenta para o desenvolvimento musical e estudo da guitarra elétrica. Essa plataforma dispõe de muito conteúdo, vídeos, *podcasts*, entrevistas sobre temas variados e para todos os níveis com acesso gratuito. A guitarra é um instrumento visual e tátil, que trabalha com vários desenhos de escalas, acordes e arpejos e digitações, então, além da abundância de conteúdos dispostos na plataforma, há benefícios por parte do aspecto audiovisual. Neste sentido, podemos destacar três pontos principais, a partir dos relatos dos entrevistados: acessibilidade, flexibilidade e a forma de conteúdo (audiovisual).

Em sua entrevista, Eduardo relata que adquirir a linguagem, aprender através dos professores que ensinam desde como segurar a palheta até o fraseado para obter aquele som, é muito acessível. “Porque tá tudo muito mastigadinho, bem fácil de acessar. A palavra é essa, muito acessível, facilitando a absorção do conteúdo por meio do YouTube” (Eduardo, entrevista, 14/06/2024). Dentro desta perspectiva, o ponto destacado por Eduardo seria a acessibilidade que a plataforma dispõe, desde a abundância de informações, conteúdo gratuito até as próprias ferramentas que a plataforma dispõe.

Abdiel pontuou a importância do fator visual, ou seja, a forma do conteúdo. “Você chega aqui no YouTube, e já tem a imagem. Mesmo que não seja a videoaula, mas você tá vendo o cara ali tocando já sabendo a região que ele tá executando, só precisa ter o ouvido,

olhar o que está fazendo ali, ouvir e reproduzir.” (Abdiel, entrevista, 26/06/2024). Essa característica do YouTube, favorece ao aprendizado da guitarra que é um instrumento muito visual, como já discutido anteriormente.

Davison, por sua vez, ponderou o aspecto da flexibilidade e a busca personalizada em assuntos que o guitarrista esteja interessado:

Vamos dizer que você está com várias dúvidas e quer tirar essas dúvidas assistindo vídeos, então a partir da visualização vai conseguir aprender. Com o professor em uma aula normal, vai ser o conteúdo do dia ali. E se der tempo, você tira alguma dúvida por fora, mas basicamente ele vai passando o cronograma e você vai aprendendo. O bom do YouTube é isso, que você se serve do que você quer aprender (Davison, entrevista, 28/06/2024).

É possível mencionar que essa liberdade e autonomia tem suas vantagens, como a própria atividade reflexiva sobre o aprendizado, entretanto, deve ser exercida de forma organizada, filtrada e criteriosa em um processo de autorreflexão sobre o processo a fim de que aquele volume de informações não acabe saturando, e conseqüentemente, prejudicando a construção do conhecimento. Dentro dessa mesma perspectiva, Mariano (2018, p. 36) aponta que os alunos podem trazer um melhor desenvolvimento, engajamento e bem-estar, quando o contexto promove uma prática de autonomia. Nesse mesmo sentido, o trabalho de Souza (2014, p. 16), voltado para guitarra, relata haver um acervo disponível para os conteúdos de guitarra de fácil acesso e democrático, todavia, é cabível uma filtragem na escolha das opções de vídeos a qual o objetivo seja aprender sobre música, com intuito de evitar sobrecarga de informações.

Além da abundância de informação, Davison elencou aspectos relacionados a comodidade e praticidade na utilização da plataforma para estudos de música. Tais aspectos também são, discutidos por Marques (2023, p. 56) quando afirma que “o ato de consumir conteúdo musical, em todas as suas formas e expressões, pode ser feito a qualquer momento e em qualquer lugar, desde que se tenha acesso à internet e um dispositivo que se conecte ao YouTube”.

Ainda na ótica de acessibilidade e flexibilidade, Camelo Neto, *et al* (2019, p. 15) em seu trabalho sobre o uso das redes sociais para aprendizagem de guitarra, mostra a preferência do YouTube, ou seja, reafirma o seu papel de relevância para o aprendizado de guitarra atualmente, e conclui que o que mais atrai os guitarristas nas redes sociais, são a facilidade no acesso e a quantidade de conteúdo.

## 5.2 LIMITAÇÕES E DESVANTAGENS DO APRENDIZADO DE GUITARRA ATRAVÉS DO YOUTUBE

Refletir e discutir sobre características negativas e possíveis desvantagens é importante para pensar os impactos produzidos pelo uso desse recurso e buscar minimizá-los. Quando questionado a respeito, Eduardo relatou o excesso de informação como algo prejudicial, chegando a comentar que aumenta a ansiedade e compromete a concentração no assunto inicialmente estudado:

É tanta informação que a gente não consegue destrinchar uma coisa por completo, entrar a fundo no que a gente tá procurando, porque tem milhões de coisas e acaba que aumenta a ansiedade da gente em procurar; tirando o foco. Por mais que tenha tudo ali, você não consegue resolver nada porque é um mar de conhecimento tão grande que a gente se perde. As distrações e recomendados, aparecem ali e nos levam para outro nicho de assunto (Eduardo, entrevista, 14/06/2024).

Em outro momento da entrevista, perguntei sobre o desenvolvimento de possíveis vícios, então Eduardo sinalizou que:

Tem esse risco. E acaba que você adquire a técnica melhor para o cara do vídeo ali. Tipo, ele tá ensinando, mas talvez esse não seja o caminho mais fácil para você, e às vezes não seja nem a sonoridade que você tá procurando. [...], mas por conta da carência de informação, de técnica, de conhecimento, você entra na onda, mesmo não sendo aquilo que realmente vai fazer você evoluir (Eduardo, entrevista, 14/06/2024).

A interação entre reflexões e perguntas para o aprendizado é algo fundamental. Nessa perspectiva, Abdiel apontou que já experienciou por algumas vezes, assistir alguns vídeos, continuar com dúvidas e não conseguir saná-las, por conta do formato do YouTube, como ele afirma:

A dificuldade é você não conseguir dialogar com a pessoa que está passando a aula, ter o *feedback*, e se você não tem esse *feedback*, não consegue chegar em determinado ponto da aula. Como entendo isso? Como obtenho a resposta? Então, acho que essa é uma questão que dificulta muito (Abdiel, entrevista, 26/06/2024).

Nessa fala de Abdiel, é importante refletirmos sobre o papel social do YouTube, e problematizar o espaço de ensino/aprendizado da guitarra na plataforma. Entender que o YouTube é uma forma de acesso aos múltiplos conteúdos de guitarra, e os canais são os locais que estão disponíveis os vídeos, mas ambos não cumprem o papel de um professor de instrumento, neste caso de Guitarra, no sentido de ter um acompanhamento individual e personalizado. Souza (2019, p. 17) alerta que na ausência de um professor acompanhando esse processo de aprendizado, o aluno poderá estagnar em sua evolução, podendo ocasionar até o desinteresse pelos estudos na música. É importante refletirmos que o YouTube é uma

ferramenta para o aprendizado, mas ele não supre a função de mediar o processo de aprendizagem. Ainda é válido colocar que uma parte dos produtores de conteúdo oferecem a oferta aulas particulares e cursos pagos.

Convergentemente a Abdiel, Davison destacou que o *feedback* do professor, ou seja, o retorno por parte do professor em como a pessoa está executando ou o entendimento do assunto, é o principal ponto onde o YouTube não consegue ser tão eficaz, tendo em vista que a interação não é o propósito desses tipos de vídeos que costumam ser massivos. Esse fator do feedback também é evidenciado por Gonh (2018) no aprendizado de bateria, afirmando que mesmo podendo ouvir várias vezes a música, ou assistindo os movimentos realizados pelos instrumentistas a interação ocorre caso seja estabelecida alguma relação de contato. Isso reforça a diferença entre uma autoaprendizagem e uma aprendizagem supervisionada por professores.

O contato que você tem com o professor, tete-a-tete, ao vivo, você não vai conseguir no YouTube, num suporte de vídeo. Você não consegue isso, ver pessoalmente. Então, eu acho que é a própria limitação do suporte. Você aprende ali, se você estiver prestando atenção e tal, mas a interação humana você consegue ter muito mais aprendizado. Então, acho que a própria essência da tecnologia em si, acho que limita a gente” (Davison, entrevista, 28/06/2024).

Esses aspectos são discutidos por Marques (2021, p. 113) quando reforça a importância da comunicação no processo de aprendizagem, inclusive de potencializar as práticas pedagógicas a partir do momento em que se é estabelecido a colaboração, participação e troca de conhecimento.

O fator *feedback*, ou seja, interação entre quem transmite a informação e quem a recebe, fica limitado apenas ao espaço no vídeo chamado de comentários, na qual muitas vezes esse espaço não é suficiente ou capaz de suprir a dúvida de quem consome o conteúdo. No trabalho de Santos (2024, p 28) é abordado também esse fator da ausência do *feedback* síncrono para o aprendizado do piano, entretanto, podemos vincular também ao contexto da guitarra elétrica. O trabalho relata que quando o usuário utiliza o YouTube como fonte única de aprendizado, pode gerar consequências como a falsa sensação de competência, além de aumentar a chances de desenvolvimentos de práticas, hábitos e vícios prejudiciais ao desenvolvimento no instrumento.

### 5.3 EXPERIÊNCIAS COM O YOUTUBE

As experiências de aprendizado são particulares de cada ser humano, afinal, aprendemos de formas múltiplas, em contextos diferentes. Nesse sentido, em um trecho da entrevista, separei um momento para falar mais precisamente das experiências de forma mais

prática de cada um. Eduardo colocou que durante o período pandêmico da covid-19, em que vivemos o isolamento social, o consumo de vídeos no YouTube, e consequentemente o seu estudo, elevou sua técnica na guitarra. Tal prática fez com que ele aprendesse sobre harmonia, e ele afirmou que o acesso a esses conteúdos, além da sua dedicação nos estudos contribuiu para ele ser o músico e o guitarrista que é hoje. Por outro lado, perguntei sobre experiências negativas, ele respondeu que:

Eu não cheguei a ter uma experiência negativa com os vídeos. Eu sempre soube lidar bem com a plataforma, sabe? Entendendo os limites ali. E nunca teve uma coisa que, ah, peguei um conteúdo errado aqui que acabou que não agregou. Sempre busquei o que eu estava procurando e tive uma experiência boa nisso (Eduardo, entrevista, 14/06/2024).

Abdiel, com relação a experiências negativas, citou a presença de alguns conteúdos sem procedência e de professores que se propõem a ensinar algo, mas que são sensacionalistas, e trazem mais entretenimento do que qualidade no conteúdo em si.

Quando perguntei para o Davison sobre suas experiências, ele relatou que dificilmente alguma dificuldade ou dúvida será exclusiva de alguém, então neste sentido as pessoas irão produzir aquele conteúdo que contribuirá também para o aprendizado de outras pessoas. Além disso, ele destacou:

Eu sempre consegui achar o que queria durante o tempo todo que uso a plataforma, desde 2009 ou antes disso. Sempre que precisei de informação para alguma coisa que eu queria, música, sempre encontrei e de forma satisfatória, mas aí tem toda a questão de você minerar o que você vai procurar, saber o que você quer exatamente, mas quando você tá atento a isso você consegue porque tem muita gente fazendo conteúdo com aquela dúvida (Davison, entrevista, 28/06/2024).

Esse ponto colocado por Davison de minerar e saber o que está buscando é importante, já que muitas vezes um mesmo assunto é abordado por diversos produtores de conteúdo de formas diferentes. Em um trabalho voltado para o uso do *heavy metal* como estratégia de ensino para a guitarra, por videoaulas no YouTube, Mussoi (2020, p. 35) discutiu algumas videoaulas de guitarra *heavy metal* voltadas para o público iniciante, e em como esse gênero pode ser agente facilitador no ensino de guitarra. Essas videoaulas estavam hospedadas no YouTube, cada uma com características diferentes a partir dos seus produtores, mas ambas sobre um mesmo tema e para o mesmo público.

A respeito de vivências negativas, ele relatou que não conseguia pensar em algo que afetasse tanto, a ponto de impedir de aprender algo, mas citou o formato do suporte, ou seja, da relação com quem produz o conteúdo e o *feedback* esperado pelas pessoas que assistem os vídeos, mas que com paciência na pesquisa, é possível sanar as dúvidas.

Dessa forma, buscando entender aspectos positivos e negativos da utilização do YouTube, o trabalho de Neto (2019), através de sua pesquisa, concluiu que 72% dos entrevistados afirmaram ter um bom aprendizado através das redes sociais, outros 14% colocaram ser ótimo. Traçando um paralelo com as redes sociais, o YouTube, de forma análoga, traz experiências positivas, em sua maioria, para os entrevistados que utilizaram da plataforma para se desenvolverem na guitarra.

#### 5.4 CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA PERFORMANCE

A *performance* musical envolve situações práticas do músico, como execução da técnica em seu instrumento, a interpretação e a presença de palco, fatores cuja prática na guitarra tem características específicas, pois o guitarrista além do seu instrumento, também controla os pedais de efeitos no seu *setup* em tempo real. Além disso, tem o fator da improvisação, quando faz parte daquele contexto musical.

Eduardo, quando questionado se o YouTube contribui para o desenvolvimento da *performance* como técnica, interpretação e improvisação, respondeu que:

Acredito totalmente. Só do fato de estar observando ali e tendo um conhecimento muito denso pelos caras que estão passando a forma de palhetar o *sweep* e a frase complexa devagarzinho é muito fácil, não tão fácil, claro, porque são coisas complexas, mas fica muito acessível e isso, sem dúvida, evolui bastante. (Eduardo, entrevista, 14/06/2024).

Posteriormente ele ressaltou a importância do fator visual do YouTube e recursos que o YouTube possui para o desenvolvimento de elementos da *performance* como discute Marques (2023, p. 42) em comparação com outras plataformas que não são possíveis visualizar a execução. Nessa mesma conjuntura, como trata Sousa (2014, p. 8), o fato de poder diminuir a velocidade, congelar a imagem, poder avançar e retroceder o vídeo, tornam uma ferramenta facilitadora, podendo reduzir o tempo de assimilação da informação.

Davison relatou que nos shows do YouTube consegue visualizar a postura, a presença de palco e como aquele artista segura o instrumento. Ele também relatou que em sua vivência não tem tanto acesso a *shows* presencialmente, nesse sentido, o YouTube traz a oportunidade de estudar as *performances* desses músicos. Outro aspecto comentado por ele foi o acesso a *performances* que não são reproduzidas em veículos midiáticos de massa:

Principalmente *performance*, que às vezes tem *performance* que você não vai assistir na televisão com a mídia de massa, mas você encontra no YouTube. Algumas apresentações raras de banda; tem muito caso disso, você não encontra nenhum CD, nenhum álbum daquele artista que não tá nem no Spotify e Deezer, mas no YouTube você encontra. Então você consegue uma vasta gama de material ali pra estudar (Davison, entrevista, 28/06/2024).

Abdiel afirmou que o YouTube ajuda muito, e ponderou o fator social-econômico, ou seja, o acesso à informação de forma fácil e gratuita, convergente com o que coloca Marques (2021, p. 118) em sua dissertação, sobre ser um espaço de aprendizado para as pessoas que não possuem condições desenvolverem seus conhecimentos. Em sua vivência, ele conta que não teve condições financeiras de ter um professor particular e destacou a facilidade ao acesso da informação pela plataforma:

Só que hoje a maioria consegue ter um *notebook* ou um celular, e ter acesso à internet. Então, já facilita bastante. Já corta aquela parada de você, ah, “eu não tenho condições para ter aula”. Você corre para o estudo. Aprenda a gerenciar as coisas, que vai dar certo (Abdiel, entrevista, 26/06/2024).

Outro aspecto que deve ser pontuado na fala dele foi o uso da plataforma para a venda de cursos e materiais online. Mariano (2018, p. 216), ressalta o crescimento da oferta de cursos *online*, que se abre como forma de contribuição educativa e de rentabilidade para o músico. Abdiel problematizou o fato de muitas vezes a entrega do conteúdo não ser 100% pelo fato do próximo passo ser a comercialização de cursos ou de aulas *online*. Em suas palavras ele afirma:

A gente percebe que tem a aula, só que aquela aula ali, eu não posso dizer que pela metade, mas eles não vão entregar o conteúdo completo, assim, de graça. No final do vídeo sempre tem aquela questão de meu curso tá na descrição do vídeo aí. Clica no *link* e vai pra lá (Abdiel, entrevista 26/06/2024).

No trabalho de Silva (2020 p. 122), que tratou do ensino de saxofone através do YouTube, podemos estabelecer relação com a guitarra elétrica, onde o uso da plataforma por parte dos produtores de conteúdo servem como uma vitrine de seu trabalho e oportunidade para obter benefícios financeiros com o próprio YouTube, através dos conteúdos pagos e até mesmo a divulgação de seus produtos em outras plataformas. À vista disso, é conveniente, como aborda Marques (2021, p. 118) que os produtores obtenham ganhos de seus conteúdos.

## 5.5 CURIOSIDADES E RECOMENDAÇÕES DE CANAIS

Durante as entrevistas, alguns canais foram citados como forma de recomendação para o consumo de conteúdo. Eduardo citou o canal do Guitarrista Matheus Starling, que produz diversos tipos de conteúdo, como videoaulas, vídeos curtos tocando, podcast que recebe várias pessoas atuantes do meio musical.

**Figura 02** — Captura de tela do canal do Mateus Starling



**Mateus Starling**  
 @MateusStarling · 120 mil inscritos · 2,1 mil vídeos  
[www.StarlingAcademyofmusic.com.br](http://www.StarlingAcademyofmusic.com.br) ...mais  
[starlingacademyofmusic.com.br](http://starlingacademyofmusic.com.br) e mais 1 link

Inscrito Seja membro

Início Vídeos Shorts Ao vivo Podcasts Playlists Comunidade

**AULA PRÁTICA E DEFINITIVA - Entenda por que te ensinaram errado.**  
 Mateus Starling · 8,9 mil visualizações · há 3 meses  
 Esse vídeo é um guia prático e definitivo para entender os modos da escala maior. Uma super aula sem rodeios, direto na prática do instrumento, mostrando as sonoridades de cada um dos...

**MODOS GREGOS PASSO A PASSO** 22:51

Fonte: Autor, 2024

Abdiel citou o canal do guitarrista Leandro Esteves que produz vídeos tocando, reviews de equipamentos, videoaulas, vlogs acompanhando artistas e etc.

Figura 03— Captura de tela do canal Leandro Esteves



**Leandro Esteves**  
 @LeandroEsteves · 68,8 mil inscritos · 295 vídeos  
 Saiba mais sobre este canal ...mais  
[guitarflix.net.br](http://guitarflix.net.br) e mais 3 links

Inscrito

Início Vídeos Shorts Ao vivo Playlists Comunidade

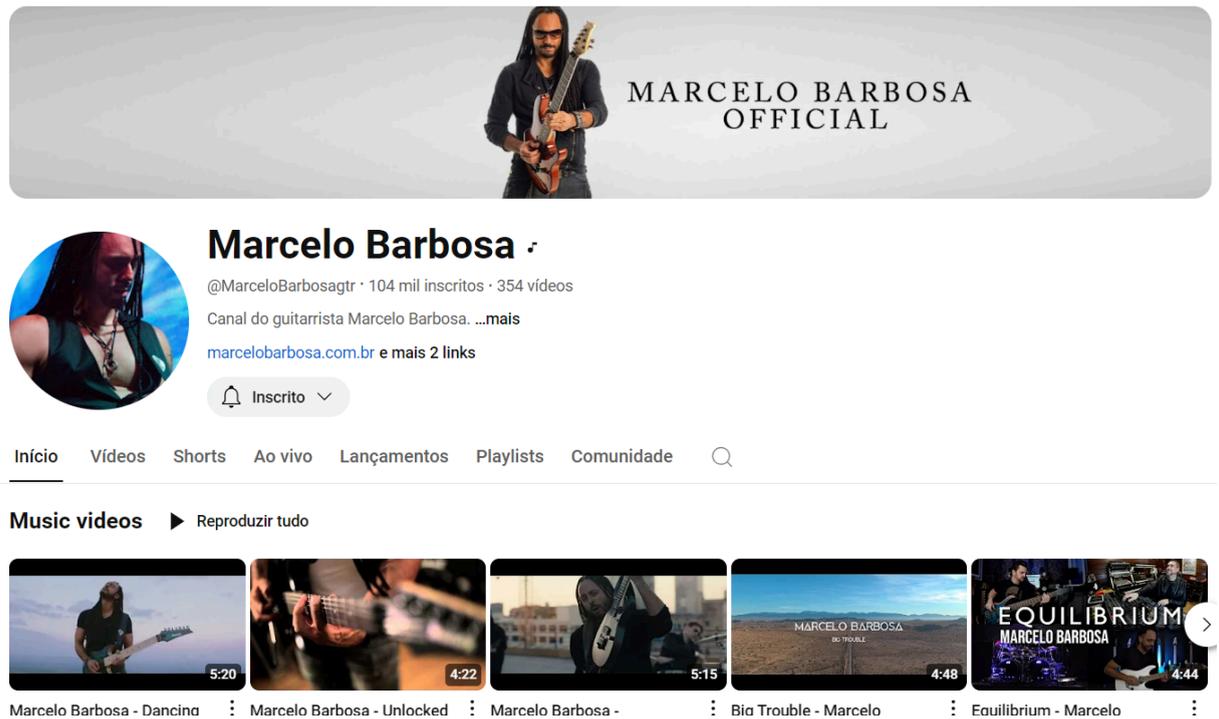
**SERÁ QUE ELA ESTA ENTRE AS TOPS DO MERCADO?**  
 COM LEANDRO (feat. @rodolfomunizz)  
 Leandro Esteves · 14 mil visualizações · há 2 semanas  
 PACK AMPERO II 2.0 [https://api.whatsapp.com/send?1=pt\\_BR&phone=5524993068357](https://api.whatsapp.com/send?1=pt_BR&phone=5524993068357) Você conhece o GUITARFLIX??? NãããO??? A maior plataforma de guitarra do Brasil que vai do absoluto...

**SERÁ QUE ELA ESTA ENTRE AS TOPS DO MERCADO?** 40:58

Fonte: Autor, 2024

Davison citou o canal do Marcelo Barbosa, guitarrista da banda Angra. Neste canal, Marcelo posta videoaulas, reacts de outros vídeos relacionados a música, músicas autorais, reviews e etc.

**Figura 04**— Captura de tela do canal Marcelo Barbosa



Fonte: Autor, 2024.

Os três canais são de músicos relevantes para o cenário da guitarra no Brasil, cada um com suas características. É interessante trazer a discussão que o YouTube tem sido uma importante forma do músico divulgar o seu trabalho. Os canais citados possuem abordagens diferentes. O foco do Matheus Starling é voltado para o ensino da guitarra e de música. Através de seu canal, ele propaga a sua escola de música virtual. Em contrapartida, o canal do Leandro é mais diverso em conteúdos, porque, além de se propor a ensinar, ele também é sideman, ou seja, posta conteúdos acompanhando artistas, vídeos de presets prontos de pedaleiras, transmite lives, além de divulgar e vender seus cursos. O canal do Marcelo, além da questão do ensino, foca em seu trabalho com a banda brasileira angra, mas também vídeos de reacts de outros guitarristas, aulas de conteúdos específicos de guitarra e o seu trabalho solo.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em minha formação como músico, guitarrista e professor, as mídias digitais tiveram uma importante participação, em especial o YouTube, contribuindo para o meu desenvolvimento musical. Como fonte de pesquisa, acompanho diversos professores que postam suas videoaulas, mas também desfruto de *podcasts* e entrevistas relacionados ao universo da música, *guitar cam's*, *backing tracks*, além de shows e apresentações.

Para os entrevistados nesta pesquisa, o YouTube esteve e está presente no seu desenvolvimento musical de formas diferentes, a partir da experiência de cada um. Cabe ressaltar que para os entrevistados, a relação com o YouTube para o aprendizado foi mudando conforme a sua própria trajetória na música e o seu desenvolvimento musical.

Os dados mostram que a facilidade em acessar conteúdos e a diversidade foi vista como positiva. Há muita diversidade na experiência de consumos desses vídeos que agregam no conhecimento, desde o uso de videoaulas até *performances* de shows. Dos conteúdos procurados pelos entrevistados, destaco a preferência por vídeos relacionados a técnica da guitarra (execução no instrumento), harmonia, improvisação, produção e carreira musical, e lutheria.

A apropriação dos conteúdos está relacionada principalmente à necessidade de aprender aquele assunto específico, ou seja, não necessariamente conhecimentos, que estão organizados de forma linear, mas o que seja mais conveniente estudar naquele momento. Além disso, se faz oportuno para o uso do YouTube de forma mais satisfatória, uma filtragem e análise nos vídeos. É importante refletirmos que o YouTube não tem a finalidade de ser um professor de música ou de ocupar o espaço dessa profissão, no aspecto de fazer um acompanhamento individualizado, até pelo fato dos conteúdos serem gratuitos e não terem a obrigação nem o suporte adequado para que o produtor de conteúdo relacione-se com seus consumidores, mas pode ser usado como ferramenta complementar do próprio professor ou como recurso de acesso à informação pelo estudante.

Por outro lado, uma condição que é importante ser ponderada, são as questões quanto ao impacto de estímulos e distrações da própria plataforma e do universo digital, exigindo do usuário estratégias para burlar essas dificuldades. Sobre o uso do YouTube, em geral, ao tratar de um estudo mais elaborado, os entrevistados preferem a utilização de *notebook*, assistem em tela cheia, em sua maioria com fones de ouvido, no ambiente de casa e na experiências dos três entrevistados, estudam de maneira individual.

Quanto ao perfil de estudante autodidata, é preciso que antes de saber em quais canais ou vídeos pesquisar, se atentar para a sua necessidade, ao mesmo tempo, em que se atente para não criar lacunas em sua formação, buscando uma forma de estudo que potencialize o YouTube, e assim desenvolver um estudo autônomo com qualidade, tendo em vista, principalmente, que a abundância de informações é um aspecto positivo, quando usado de maneira adequada a favor dos estudos.

Almejo que, a partir das reflexões feitas, este trabalho venha contribuir e incentivar o desenvolvimento de outras pesquisas relacionadas, sobretudo, no ensino aprendido de guitarra, mediante recursos tecnológicos digitais, objetivando compreender este fenômeno do aprendizado de música através do YouTube em suas múltiplas nuances, e assim contribuir para a prática pedagógica de educadores musicais e também a experiência de músicos que usam como ferramenta para estudo. Como sugestões, penso que seja oportuno incentivarmos trabalhos que busquem compreender e propor ferramentas e estratégias para músicos e guitarristas, em especial, em como tornar o estudo mais eficaz usando a plataforma, a fim de se relacionarem com esse ambiente abundante de informações que é o YouTube.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, I. D. *et al.* Tecnologias e Educação: o uso do YouTube na sala de aula. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*, 2., 2015, Campina Grande. **Anais [...]** Campina Grande: [s.n], 2015.
- AMARAL, D. P. **O ensino da guitarra elétrica na modalidade de ensino remoto: um estudo com professores de Natal-RN.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- ARALDI, J. Transformações tecnológicas e desafios na formação e atuação de professores de música. **Hipertextus Revista Digital**, [S.l.], v. 11, 2013.
- BELTRAME, J. A. **Educação musical emergente na cultura digital e participativa: uma análise das práticas de produtores musicais.** 2016. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- CANECA, G. L.; MARINS, P. R. A. Ensino de guitarra elétrica a distância: o perfil de um curso e a adaptação do professor para o formato online. *In: CONGRESSO DA ANPPOM*, 30., 2020, [S.l.]. **Anais [...]**. [S.l.: s.n], 2020.
- CRUZ, E. P. F. da; GOMES, G. R. R.; AZEVEDO FILHO, E. T. Students in online classes and video classes during the Covid-19 pandemic: A case study in the relationship between time and electronic devices. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 12, p. e228101220436, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i12.20436. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20436>. Acesso em: 9 out. 2024.
- GOHN, D. M. Aplicativos para aprendizagem de bateria: o caminho do controle sonoro. **Música em contexto**, Brasília, ano 10, n. 1. p. 53-71, out. 2016.
- LEVI, A. **SAMBA JAZZ: reflexões sobre a ferramenta play along.** São Paulo: [s.n], 2010.
- MARQUES, G. de L. Práticas de ensino e aprendizagem de canto no YouTube: um estudo sobre o espaço pedagógico-musical de um canal. **Revista da ABEM**, [S.l.], v. 30, n. 1, 2022.
- MARQUES, E. **Ensino de violão através da internet: análise de dois vídeos instrucionais em um canal do YouTube.** 2017. Tese (Doutorado) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- MARIANO, A. de S.. **Diretrizes e perspectivas para o ensino superior de guitarra elétrica no Brasil.** 2018. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Paraíba.
- MARQUES, G. de L. Efeito YouTube: novas formas de criação, consumo e compartilhamento de música. *In: BELTRAME, J. A.; MARQUES, G.; GARCIA, M.; BARROS, M.; WESTERMANN, B.; ARAÚJO, J. M. (orgs.). Práticas digitais em educação musical: reflexões e experiências.* João Pessoa: Editora do CCTA, 2023. p. 39-56.

MATTAR, J. **YouTube na educação: o uso de vídeos em EaD**. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2009.

MARQUES, G. de L.. **Práticas de ensino e aprendizagem de canto nas mídias sociais: um estudo sobre o espaço pedagógico-musical YouTube**. 2021. Dissertação (Mestrado) – Centro de Comunicação, Turismo e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

MUSSOI, L. T.. **O heavy metal como estratégia de ensino da guitarra elétrica em videoaulas**. 2020. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal de Caxias do Sul.

NETO, C. C. L. **Utilização de redes sociais no processo de aprendizado de guitarra elétrica: uma análise sobre como os instrumentistas enxergam esse meio**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Alagoas.

OLIVEIRA, P. P. M. O YouTube como ferramenta pedagógica. *In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA; ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA*. **Anais CIET: Horizonte**, São Carlos-SP, v. 3, n. 1, 2024.

PAIVA, L. L. G. A modernização na autoaprendizagem da guitarra elétrica: uma reflexão para guitarristas da graduação. *In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM*, 12, 2014, [S.l.]. **Anais [...]**, [S.l:s.n], 2014.

PENNA, M. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música**. 4. ed. [S.l.]: Sulina, 2023.

POTIGUARA, L. B. Educação musical, YouTube e Cultura Participativa: Revisão de literatura de uma pesquisa em andamento. *In: CONGRESSO DA ANPPOM*, 33, 2023. [S.l.]. **Anais [...]**, [S.l:s.n], 2023.

POTIGUARA, L. B. O YouTube como um espaço para o aprendizado do baterista. *In: BELTRAME, J. A.; MARQUES, G.; GARCIA, M.; BARROS, M.; WESTERMANN, B.; ARAÚJO, J. M. (orgs.). Práticas digitais em educação musical: reflexões e experiências*. João Pessoa: Editora do CCTA, 2023. p. 189-200.

QUEIROZ, L. R. S.. Escola, cultura, diversidade e educação musical: diálogos da contemporaneidade. *InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação-UFMS*, [S.l.], v. 19, n. 37, 2013.

SANTOS, A. S. S. **Aprendizado musical de estudantes de piano na plataforma Youtube**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal da Paraíba.

SILVA, R. C. L. da. **O ensino de saxofone na era digital: um estudo sobre professores/produtores do YouTube**. 2020. Tese (Doutorado) – Centro de Comunicação, Turismo e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20380>. Acesso em: 2 abr. 2024.

SOUZA, W. G. de. **A utilização do YouTube como ferramenta para o ensino e aprendizagem de guitarra: concepções de um músico-professor de instrumento**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de Brasília.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A

Questionário

Sou estudante de graduação em Guitarra Elétrica na UFPB?

Em que semestre acadêmico ingressou no curso de Música da UFPB?

Você faz uso de mídias sociais? Se sim, quais?

Você já utilizou o YouTube para assistir conteúdo relacionado à Guitarra Elétrica?

Se sua resposta na pergunta anterior for SIM, com qual finalidade você assistiu esses conteúdos?

Quais os conteúdos mais procurados?

De acordo com suas experiências, quão relevante você considera o YouTube como ferramenta de estudo?

Você costuma produzir conteúdos de guitarra para o YouTube?

Você costuma fazer registros em vídeo de seus estudos na guitarra? Se sim, com qual frequência faz esses registros?

Como você faz esses registros? (celular, computador, individual, coletivo)

Em sua opinião, é importante fazer registros audiovisuais do seu estudo na guitarra para se autoavaliar? Por quê?

### APÊNDICE B

#### ROTEIRO DE ENTREVISTAS

1. Como você usa conteúdos do YouTube em seus estudos e práticas musicais no cotidiano?
2. Os vídeos assistidos são pelo celular, computador, tablet ou outro equipamento? me conte um pouco
3. Como você costuma assistir os conteúdos? (em casa, rua, ônibus, departamento e etc)
4. (Perguntar de acordo com cada local respondido anteriormente) Como você tenta manter o nível de concentração nos vídeos em meio a tantos estímulos e distrações?

5. Quais são os tipos de materiais que você procura, ou já procurou, no YouTube para o seu aprendizado de Guitarra? [deixar a pessoa responder] Você utiliza backings tracks do YouTube? Toca “por cima” das músicas, usando o YouTube como ferramenta?
6. Como você seleciona conteúdos no YouTube? Quais critérios de escolha dos vídeos? Você tem preferência quanto a duração das vídeo-aulas? comente! Como você costuma gerenciar/organizar esse consumo de conteúdo no YouTube? (usa de playlists, por exemplo?) Poderia dar exemplos de vídeos que você recomenda?
7. Como você considera os vídeos no YouTube em relação à confiabilidade, qualidade e precisão das informações musicais?
8. Quais são os principais benefícios e dificuldades que você acredita que o YouTube pode trazer para o aprendizado de Guitarra?
9. Você poderia me fazer um relato de alguma experiência positiva com o uso do YouTube no seu aprendizado musical? E haveria também uma negativa?
10. Em sua opinião, quais são as principais limitações do uso do YouTube para o aprendizado de Guitarra? E as principais vantagens?
11. Em que aspectos o uso do YouTube influenciou a sua técnica na guitarra?
12. Você acredita que o uso do YouTube pode ajudar a desenvolver habilidades de performance, como a técnica, improvisação e interpretação? Por quê?
13. De que maneira você relaciona o seu desenvolvimento musical aos vídeos visualizados no YouTube?
14. Algo mais que gostaria de comentar sobre o uso do YouTube para os seus estudos na guitarra?

## APÊNDICE C

### **Termo de Consentimento**

Na qualidade de aluno(a) do curso de licenciatura em música da Universidade Federal da Paraíba, eu \_\_\_\_\_ disponho-me livremente a participar da pesquisa “Guitarra elétrica e Youtube” do aluno **Severino Camelo Segundo Neto** do curso de Licenciatura em música da UFPB, matrícula **20200158317**, concedendo a entrevista, conforme as diretrizes apresentadas a seguir:

- A entrevista será realizada por **Severino Camelo Segundo Neto**, aluno da Licenciatura em Música da UFPB, sob orientação direta da Profa. Dra. Juciane Araldi Beltrame e do Prof. Me. Gutenberg de Lima Marques.
- A entrevista será gravada em áudio e vídeo para posterior transcrição.
- Os dados serão analisados criticamente com base na produção científica da área de educação musical.
- Os resultados integrarão o Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) e poderão ser apresentados em encontros acadêmicos ou publicados em periódicos científicos da área de educação musical.
- Com relação à minha identificação no trabalho, escolho uma das opções abaixo (assinaladas com X):

|                          |  |
|--------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> | Identidade utilizando apenas meu primeiro nome                                 |
| <input type="checkbox"/> | Identidade preservada utilizando nome fictício escolhido por mim:<br>Nome..... |
| <input type="checkbox"/> | Outra indicada por mim. Qual:.....   |

João Pessoa, (Data)

---

Entrevistado (a)